

ADAPTAÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DE PALHAÇARIA NA PANDEMIA DA COVID-19

*ADAPTATION OF A CLOWN EXTENSION PROJECT
IN THE COVID-19 PANDEMIC*

AUTOR:

Artenizia Criste Lima

Mestra em Ciências Fisiológicas, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina/MG, Brasil.

E-mail: artenizia.lima@ufvjm.edu.br

Andressa Duarte de Souza

Discente de Medicina. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Diamantina/MG, Brasil.

E-mail: andressa.duarte@ufvjm.edu.br

Guilherme Augusto Barroso de Aguiar

Mestra em Ciências Fisiológicas. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Diamantina/MG, Brasil.

E-mail: guilherme.barroso@ufvjm.edu.br

Michelly Siman Glória

Discente de Medicina. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Diamantina/MG, Brasil.

E-mail: michelly.simang@gmail.com

Karen Santos Lima

Médica - FAMED. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Diamantina/MG, Brasil.

E-mail: karenslima@yahoo.com.br

Alison Cristine Pinto Guelpeli

Docente de Medicina - FAMED. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Diamantina/MG, Brasil.

E-mail: alisonguelpeli@hotmail.com

RESUMO

O projeto de extensão “Um Sorriso Pela Vida” usa a palhaçaria para promover benefícios emocionais por meio da risoterapia a participantes externos, que são pacientes hospitalizados e indivíduos institucionalizados em um lar de longa permanência na cidade de Diamantina-MG. Além disso, incentiva o desenvolvimento de uma visão holística e uma assistência humanizada aos extensionistas, que são em grande parte acadêmicos da área da saúde na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Em virtude do cenário de isolamento social na pandemia da Covid-19, foi necessária a adaptação das atividades do projeto para o modelo *on-line* provisoriamente. Assim, este trabalho objetiva relatar a experiência dos envolvidos que foram beneficiados com as intervenções nessa nova modalidade. Os relatos, referentes ao período de adaptação entre agosto de 2020 e maio de 2021, foram coletados de um total de 9 participantes, sendo 3 participantes externos e 6 extensionistas, durante o mês de maio de 2021. Como resultado, observou-se que, mesmo com um novo formato, foram gerados impactos positivos para todos os envolvidos durante esse período de atuação remota, tais como: interação social, distração, acolhimento e bem-estar geral. Isso demonstra a importância da adaptação e ilustra a outros projetos de palhaçaria que, na impossibilidade de intervirem presencialmente, existem alternativas para adaptarem suas ações para continuarem cumprindo sua função junto à comunidade.

Palavras-chave: *Isolamento social. Intervenção Online. Risoterapia. Humanização da assistência.*

ABSTRACT

The extension project “Um Sorriso Pela Vida” uses clowning to promote emotional benefits through laughter therapy to external participants, who are hospitalized patients and institutionalized individuals in a long-term care home in the city of Diamantina-MG. In addition, it encourages the development of a holistic view and humanized assistance to extension agents, who are largely academics in the health area at the Federal University of Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Due to the scenario of social isolation in the Covid-19 pandemic, it was necessary to adapt the project activities to the online model temporarily. Thus, this work aims to report the experience of those involved who benefited from interventions in this new modality. The reports, referring to the adaptation period between August 2020 and May 2021, were collected from a total of 9 participants, 3 external participants and 6 extension workers, during the month of May 2021. As a result, it was observed that, even with a new format, positive impacts were generated for all those involved during this period of remote operation, such as: social interaction, distraction, reception and general well-being. This demonstrates the importance of adaptation and illustrates to other clowning projects that, given the impossibility of intervening in person, there are alternatives to adapt their actions to continue fulfilling their role in the community.

Keywords: *Social isolation. Online Intervention. Laughter therapy. Humanization of Assistance.*

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária, juntamente com pesquisa e ensino, compõe o tripé universitário e atua como meio pelo qual a universidade mantém o vínculo com a sociedade. Permite o contato do acadêmico com a comunidade externa, formando um cidadão voltado para melhorar as funções e estruturas sociais em constante mudança (RIBEIRO, 2011).

O projeto de extensão “Um Sorriso pela Vida”, vinculado à Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, foi criado em 2016 e atua, desde então, através de doutores-palhaços em Diamantina – MG. Tem como objetivos proporcionar benefícios emocionais para pacientes em duas unidades hospitalares e uma Instituição de Longa Permanência de Idosos (ILPI), além de promover saúde mental e uma visão holística e humanizada dos envolvidos. O projeto vai ao encontro do objetivo fundamental do Programa Nacional de Humanização Hospitalar, que é o de aprimorar as relações entre os profissionais de saúde, usuários do sistema e a comunidade para uma atenção à saúde mais humanizada (BRASIL, 2001).

O projeto conecta a universidade e a sociedade, por meio da troca de experiências entre os doutores-palhaços, pacientes, acompanhantes e profissionais da saúde durante as intervenções. O doutor-palhaço é o agente responsável por levar o riso como terapia ao ambiente hospitalar e promover a humanização da assistência, utilizando arte derivada do meio circense, habilidades interpessoais, comunicação e improviso para promover saúde por meio da melhora do humor, que propicia bem-estar, qualidade de vida e redução do estresse (CATAPAN *et al.*, 2019). Além disso, a risoterapia, técnica psicoterapêutica complementar, auxilia a liberar o estresse e

pensamentos negativos, normalmente presentes no ambiente hospitalar, sendo eficaz na prevenção de doenças mentais, físicas e emocionais (VIDEIRA, 2017).

Atualmente, muita ênfase é dada à assistência à saúde, tendo em vista as características tecnicistas e reducionistas em relação ao ser humano (LUIZ *et al.*, 2017). Observa-se uma necessidade de humanização assistencial, reforçando práticas que visem ao bem estar mental, psicológico e emocional de um paciente. Essa preocupação é evidenciada pelo fato de que, durante a internação, indivíduos podem ficar fragilizados mental e emocionalmente. A hospitalização de uma criança gera fatores estressores provocados por situações desafiadoras e até dolorosas, somadas às restrições na rotina e na convivência com familiares e amigos (TOMÉ; KOHLSDORF, 2020). Além disso, a família é toda envolvida, gerando ansiedade e sofrimento para aqueles que #acompanham essa criança (OLIVEIRA *et al.*, 2018). Adultos e idosos também são afetados durante esse processo, pois a hospitalização condiciona sentimentos de dúvida, desconforto, fragilidade, medo do desconhecido e, muitas vezes, dor, com exposição a procedimentos desconhecidos (MARTINS *et al.*, 2016).

Esse cenário é desfavorável para o processo de restabelecimento do equilíbrio e de recuperação da saúde (CATAPAN, 2017). Outrossim, para os idosos que vivem em instituições de longa permanência, é comum que comecem a sentir falta da sua casa, da visita frequente de familiares e amigos, e que se sintam isolados, sendo essas as principais queixas nessas instituições (RODRIGUES *et al.*, 2018), o que evidencia a mesma necessidade de humanização.

A palhaçoterapia consiste em utilizar técnicas de palhaços para o contexto da doença, no intuito de melhorar o humor e a saúde geral do paciente (CATAPAN, 2017; CATAPAN *et al.*, 2019)

e a risoterapia é uma terapia alternativa capaz de descontraír, levar alegria e utilizar o riso para amenizar dor, sofrimento, desconforto e demais sentimentos e emoções negativos, além de provocar benefícios para o doutor-palhaço, que se utiliza da técnica (GARCIA; DO CAREMO, 2020). Dessa forma, a presença do palhaço no hospital auxilia na transformação do ambiente para o paciente, antes como um lugar de sofrimento, dor, ansiedade, para um espaço mais leve, com risos e distrações. A criança consegue ser levada para fora daquele contexto, o adulto ressignifica o ambiente e os acompanhantes percebem a quebra do estresse e da tensão existentes (CATAPAN, 2017).

Por outro lado, há também os impactos no doutor-palhaço, que, nesse caso, está inserido na comunidade acadêmica. O ingresso na universidade está rodeado de fatores estressores que podem desencadear o adoecimento dessa população (ARINO; BARDAGI, 2018). Nesse contexto, os benefícios proporcionados pela risoterapia e palhaçoterapia também contribuem para a vida de quem promove, visto que promovem distrações, risos e fuga de uma rotina tão inquietante. Para os estudantes da saúde, em especial, é possível notar, com as práticas de projetos de palhaçaria hospitalar, o aprimoramento da atenção à saúde para uma forma mais humanizada (COSTA, *et al.*, 2017).

Diante disso, o presente artigo objetiva relatar a experiência do projeto de extensão “Um Sorriso Pela Vida” na adaptação de suas atividades ao cenário de pandemia da COVID-19, com a perspectiva de alguns dos extensionistas e de participantes externos em relação ao novo formato.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 PANDEMIA COVID-19

No começo de 2020, a Coronavírus Disease 2019 (COVID-19) adquiriu caráter pandêmico, chegando ao Brasil no final de fevereiro deste mesmo ano, quando foi confirmado o primeiro caso do novo coronavírus (GOVERNO DO BRASIL, 2021). Neste contexto, o distanciamento social foi adotado pelo país, implicando o fechamento de espaços com alto fluxo de pessoas e a suspensão das atividades presenciais nas instituições de ensino superior em todo o Brasil, incluindo atividades de extensão, como o projeto “Um Sorriso pela Vida”.

Com o distanciamento físico gerado pela pandemia, a rotina familiar e a logística de trabalho e estudos foram alteradas. Reduziram-se a realização de atividades físicas e o contato interpessoal, que são pontos que impactam negativamente a saúde mental (BEZERRA *et al.*, 2020; SÁ *et al.*, 2021). Malta *et al.* (2020) concluíram em seu estudo que houve um aumento significativo dos sentimentos de tristeza, depressão e ansiedade durante esse período. O medo de contrair ou transmitir a doença, o isolamento físico, a falta de relações sociais e o excesso de informações, nem sempre confiáveis, são exemplos de estressores que contribuem para o quadro geral na piora da saúde mental (NABUCO *et al.*, 2020).

Assim, projetos de palhaçaria hospitalar tornaram-se ainda mais necessários, pois a figura do palhaço transmite, além da comicidade e bem-estar, capacidade de improviso e flexibilização de adaptação (CORREIA, 2015), características para minimizar esses impactos psicossociais na saúde coletiva e individual. Diante disso, entendeu-se a necessidade de adaptação e continuação das intervenções realizadas pelo projeto “Um Sorriso pela Vida”, atuando de modo seguro. Nesse sentido, a metodologia do projeto passou por alterações com o intuito de continuar cumprindo o seu compromisso social e seus objetivos. A solução encontrada foi o desenvolvimento de suas atividades remotamente, por meio de tecnologias digitais

on-line.

2.2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência dos extensionistas, referentes àqueles que compõem o projeto de extensão “Um Sorriso Pela Vida”, e participantes externos, referentes àqueles que recebiam as intervenções do projeto e analisaram as práticas resultantes da adaptação do projeto de extensão entre agosto de 2020 a maio de 2021. Antes da coleta de dados, foram necessárias submissão e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), assim como assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes. Para os participantes menores de 18 anos, os pais ou responsáveis realizaram o preenchimento do TCLE. Os relatos foram coletados no mês de maio de 2021, por meio de entrevista com os extensionistas e participantes externos. Durante a entrevista, foram abordadas questões relativas à perspectiva dos extensionistas na adaptação do projeto, à produção e divulgação de vídeos e às “Teleconsultas do Sorriso”. Além disso, os extensionistas tiveram um espaço para mencionarem os principais momentos vivenciados por eles e qual a importância das intervenções durante esse período de distanciamento, tanto para eles quanto para os participantes externos.

O critério de inclusão para realizar a coleta do relato foi o interesse do extensionista e dos participantes externos, independente de faixa etária, sexo ou escolaridade. Os relatos aqui mencionados seguem a garantia de privacidade, sendo divulgados de forma anônima. Os critérios de exclusão compreendem extensionistas que não participaram do projeto de extensão “Um Sorriso pela Vida” durante a pandemia, além de participantes que não assinaram o TCLE.

Os dados foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). A pesquisa qualitativa é a escolha neste caso por proporcionar maior aproximação com os sujeitos da análise, além de ser a melhor escolha quando situações e interações observáveis são os objetos de estudo (GONZAGA, 2006; FONTOURA, 2011).

2.2.1 Atuação do projeto no cenário de pandemia da Covid-19

Inicialmente, o projeto atuou através de divulgações de vídeos lúdicos produzidos pelos extensionistas. Esses vídeos tinham a temática e o roteiro definidos em reuniões, eram produzidos individualmente pelos doutores-palhaços e editados por uma comissão de edição, tendo duração de cerca de 1 a 3 minutos. A divulgação dos vídeos nas instituições parceiras foi realizada com auxílio dos funcionários dessas instituições. Esses vídeos foram também divulgados nas redes sociais do projeto como proposta de interação com o público externo, obtendo um maior alcance de pessoas, instituições e hospitais. A fim de aperfeiçoar a elaboração dos vídeos, as reuniões internas foram mantidas, na modalidade *on-line*, para obtenção de *feedback* dos fatores positivos e negativos a respeito do vídeo liberado na semana, com posterior discussão de ideias para os próximos vídeos.

Posteriormente, foram criadas as “Teleconsultas do Sorriso”, fazendo com que os doutores-palhaços pudessem atuar de forma mais ativa e individualizada. Essas intervenções ocorreram por meio de plataformas de videoconferências, quinzenalmente. Para sua divulgação, lançou-se mão de cartazes informativos nas instituições parceiras, bem como nas redes sociais do projeto. As pessoas que mostraram interesse em participar da “Teleconsulta do Sorriso” realizavam o agendamento via rede social. Na instituição de longa permanência, as Teleconsultas

foram mediadas por funcionários do local. Para a intervenção, os doutores-palhaços caracterizavam-se em suas residências através de maquiagens caseiras e uso de nariz vermelho para criar a imagem do palhaço.

A arte da palhaçaria praticada no encontro *on-line* seguiu os mesmos princípios da intervenção presencial, envolvendo improvisos, sendo marcada pelo humor e pelo riso com o outro, em vez do riso do outro (BRUHN *et al.*, 2019), realizando desta forma um encontro humanizado. Atividades lúdicas envolvendo músicas, malabares, mágica, mímica, leitura e interpretação de histórias também foram realizadas, promovendo a arte, principalmente pelo potencial adaptativo à realidade dos ambientes como descrito por Filho (2012).

As reuniões internas, em que relatos dos extensionistas são coletados para discussão das vivências e formação continuada do palhaço, foram mantidas virtualmente.

2.3 RELATOS E DISCUSSÃO

As perspectivas positivas dos extensionistas acerca dessa primeira etapa de adaptação — produção e divulgação de vídeos — foram as seguintes:

Os vídeos me pareceram uma forma criativa de fazer as atividades do projeto continuarem, mesmo sem os encontros presenciais. (Extensionista, 24 anos)

Estratégias muito interessantes, tendo em vista que as mídias sociais no período da pandemia têm ganhado ainda mais visibilidade, e as redes conseguem um maior alcance e têm a capacidade amplificada para chegar a um número muito grande de pessoas e, assim, promover mais sorrisos

e momentos de descontração em dias tão difíceis que todos estão passando. (Extensionista, 24 anos)

Eu achei inovador e desafiador a produção e divulgação dos vídeos-intervenção, pois por meio disso foi possível atingir mais pessoas e tornar o projeto mais conhecido. (Extensionista, 22 anos)

Mediante esses relatos, pode-se notar que o processo de adaptação foi visto como necessário, adequando-se às mudanças sociais, conforme proposto por Ribeiro (2011). Na literatura, encontram-se vários relatos de projetos de extensão que buscaram essa saída frente à crise provocada pela COVID-19, tais como os relatados por Pereira *et al.* (2021) e Rosa *et al.* (2021). Conforme mencionado por um dos extensionistas, o uso das mídias sociais foi uma estratégia adequada para o período pandêmico vivenciado, em que há a necessidade de ações de comunicação para mitigar os problemas (BEZERRA *et al.*, 2020).

Dessa maneira, a plataforma Instagram® foi escolhida, devido aos recursos que oferece e que aprimoram a interação com seus usuários (ROCHA *et al.*, 2020), possibilitando um maior alcance de pessoas. Além disso, constatou-se que o uso do aplicativo passou a ser 72% maior durante o período pandêmico (D'ANGELO, 2021). A partir dos vídeos-intervenção, o alcance foi, em média, de 300 pessoas em cada um dos 11 vídeos, evidenciando o impacto e abrangência que a utilização das redes sociais possibilitou.

Em relação às “Teleconsultas do Sorriso”, foi possível obter os seguintes relatos dos participantes externos e extensionistas:

Não imaginava que fosse possível explorar os recursos digitais dessa forma para a realização do Projeto. Tive a

impressão de que as teleconsultas foram um pouco mais significativas para quem as recebeu do que os vídeos-intervenção, por haver uma interação em tempo real que se aproximou bastante do contato humano que haveria em uma intervenção presencial. (Extensionista, 24 anos)

As teleconsultas foram formas inovadoras para a continuação do projeto, tendo em vista o atual cenário que impossibilita o modelo presencial. Contribuíram de forma majestosa para levar alegria e sorrisos para muitas pessoas mesmo em tempos tão difíceis. Um pouco de diálogo, música, diversão, alegria, atenção e carinho pelo próximo distribuídos em forma de sorrisos! Tudo de forma *on-line*, e nunca deixando de ter o toque essencial que o palhaço hospitalar, e também o ser humano ali presente, consegue dar, o amor ao próximo. (Extensionista, 24 anos)

Achei a experiência com o projeto muito boa. Eu como mãe percebi a alegria que vocês trazem para as crianças que estão atrás aqui da tela. A experiência com as minhas meninas mesmo [...] elas ficaram felizes e ansiosas esperando o momento para participar. Nesta pandemia tem muita criança que hoje em dia não está frequentando a casa dos avós, tios e amigos. Então é muito bom esse projeto porque é um momento de distração das crianças. Porque agora nessa pandemia as crianças estão ficando só em casa, apenas na frente das telas, não têm contato com as pessoas. [...] e a gente vê depois que vocês desligam elas ficam comentando, rindo. Nossa, é bom demais, elas querem interagir mais até com o pai e a mãe, então é muito bom. É muito importante esse projeto. [...] uma das minhas filhas é hiperativa, ela tem dificuldade de interagir com outras crianças. Então, através das teleconsultas é atingido muitos objetivos com ela, ela participa, ela interage, então é muito importante, para mim como mãe, fiquei feliz com

ela participando do projeto. (Participante externa, 29 anos)

A gente nunca tinha feito, aí a primeira vez é sempre mais mágica, porque é o dia que você vai conhecer as pessoas que te trazem felicidade. Foi muito mágico aqui em casa e todo mundo que consulta não esquece. (Participante externa, 8 anos)

Percebe-se que tanto os participantes externos quanto os extensionistas valorizaram o contato em tempo real e de forma mais pessoal com o doutor-palhaço. As ferramentas de música, diálogos e jogos, como citadas pelos extensionistas, são formas lúdicas que permitem a reconexão com a vida em outras realidades, proporcionando diversão e distração, e possibilitam também um cenário de alegria e esperança (AGUIAR, 2020). Dessa forma, mesmo distantes e impossibilitados do contato físico, consegue-se utilizar a tecnologia na produção do cuidado e no estabelecimento de vínculos (BARBOSA *et al.*, 2020).

Sobre a atuação do projeto na ILPI, o seguinte relato evidencia a importância da atuação, ainda que virtual. Os idosos formam um grupo sensível à solidão e que necessita de atenção e apoio social (GREFF *et al.*, 2020).

Eu quero agradecer a vocês por esse tempo em que vocês tiveram esse cuidado, essa dedicação, esse carinho. E quero dizer pra vocês que é tudo muito bem-vindo, porque tudo pra nós é sempre muito bem-vindo, tudo nos acrescenta. Se a gente pudesse estar presente, ser o presencial, ia ser bem melhor, mas já que não pode presencial, vamos adotar esse método até quando for preciso. Mas foi um período muito bom e de muita valia, eles gostam muito, todos gostam. (Funcionária da instituição de longa permanência, 55 anos)

Durante a pandemia, a rotina dos idosos sofreu grande mudança principalmente pela diminuição de visitas e reuniões familiares (SANTOS; MESSIAS; LOPES, 2020). Dessa forma, alternativas como as realizadas pelo projeto tornaram-se extremamente importantes para a saúde desse público, visto que a interação *on-line* contribuiu para a comunicação e fortalecimento de laços sociais durante o isolamento social (GREFF *et al.*, 2020).

Para os extensionistas, além de perceberem os impactos gerados no público, os relatos coletados revelaram crescimento pessoal. Takahagui *et al.* (2014) comprovaram em seus estudos que projetos de palhaçaria hospitalar conseguem resgatar sentimentos de empatia, sensibilidade e habilidade na comunicação de quem a pratica. Além disso, estar envolvido com a risoterapia provoca benefícios emocionais. Em seu estudo, Videira (2017) concluiu que a risoterapia provoca efeitos positivos para a saúde mental e para o sistema imunitário.

As teleconsultas proporcionaram uma proximidade com minha futura profissão e com os pacientes, trazendo sensação de acolhimento e paz, o que me ajudou a enfrentar o distanciamento social. Acredito que humanizar a medicina e levar alegria às pessoas fazem bem tanto a quem proporciona, quanto a quem recebe essas boas ações. O acolhimento, a alegria e a interação virtual compartilhada são fundamentais para o bem estar psicológico de todos, já que algumas pessoas podem sentir solidão e tristeza devido ao isolamento. (Extensionista, 27 anos)

Durante o distanciamento social, ver o projeto funcionando foi algo positivo, pois me senti mais próximo dos amigos participantes [extensionista]. Porém a maior ajuda que recebi do projeto foi durante a participação em teleconsultas: elas me fizeram sentir realmente próximo

das pessoas – mesmo com a distância – e contribuíram positivamente para a minha saúde mental e bem-estar durante o isolamento. Para os pacientes, pude perceber que as teleconsultas representaram algo semelhante, pois todos aparentavam sensações de bem-estar ao final delas. (Extensionista, 24 anos)

A energia boa retransmitida durante as consultas tinha a capacidade de repercutir também no meu dia. Nunca me esquecerei da vó [participante externo], que além de se mostrar muito feliz com a consulta, também trouxe para o encontro aquele típico amor de vó, com carinho e atenção aos detalhes [...] proporcionando sorrisos mútuos e momentos ímpares no meu dia. (Extensionista, 24 anos)

Até o estabelecimento da continuidade do projeto de forma virtual, este ficou estagnado durante seis meses no início da pandemia. Ainda assim, esse novo formato foi encarado com resistência pelos extensionistas, visto que houve redução drástica no número desses participantes: 85 em 2019 para 57 em 2020 e 32 em 2021. Alguns extensionistas não consideraram, contudo, ter abandonado o projeto, mas sim, estar aguardando o retorno das atividades presenciais. Dificuldades técnicas para elaboração das intervenções também foram pontuadas, findando por desmotivarem também os extensionistas:

Lembro que tivemos uma intervenção [presencial] que foi incrível, estávamos todos animados, aí veio o fechamento de tudo e as incertezas. Diante disso, pode ver que o projeto se adaptou muito bem na forma que pode. Eu tive dificuldades de participar mais ativamente. (Extensionista, 20 anos)

Também tem horas que os ambientes não auxiliam, os barulhos, a correria que estava sendo o semestre *on-line*,

tinha muita coisa pra fazer, então eu acho que essa forma [on-line] foi um pouco corrido, um pouco difícil realmente pra poder estar participando. (Extensionista, 22 anos)

Eu acho que a gravação dos vídeos foi difícil de fazer. Por mais que fosse gratificante, que trouxesse um bem-estar pessoal, é difícil ter internet na hora de participar, ter um local apropriado, calmo. A gravação dos vídeos foi bem difícil porque tinha dia que a gente não estava se sentindo bem, e tinha que gravar. (Extensionista, 22 anos)

Penso que lidar com essa nova forma de realização das intervenções de maneira *on-line* é muito desafiador por se tratar de uma nova experiência para todos os participantes do projeto [extensionistas], dessa maneira, penso que os pontos falhos nessas primeiras experiências com o *on-line* serão facilmente melhorados no novo ciclo de consultas. (Extensionista, 23 anos)

Houve grande esforço para adaptação às novas ferramentas digitais: dificuldades no uso de programas de edição de fotos e vídeos e gerenciamento das redes sociais foram marcantes nessa transição. Além disso, com o início das “Teleconsultas do Sorriso”, novas dificuldades apresentaram-se para o projeto. Podem-se citar: linhas ocupadas, pacientes não atenderem às chamadas, *internet* e vídeos de baixa qualidade e dificuldade de entender a fala e falta de contato pessoal. Essas dificuldades também foram identificadas na utilização de vídeos de teleconsulta médica, em que a resistência dos profissionais e dos pacientes ou, ainda, a dificuldade na utilização das chamadas foram presentes nessa modalidade de vídeos (CATAPAN; CALVO, 2020).

Além disso, pode-se citar a baixa adesão às teleconsultas nas instituições hospitalares parceiras, em que tanto profissionais/

funcionários quanto pacientes e acompanhantes não realizaram agendamentos. Justifica-se essa condição, por parte dos profissionais, devido ao estresse, frustração, alta carga de trabalho, ausência de infraestrutura adequada como internet de qualidade, e rotinas sobrecarregadas (FERNADEZ *et al.*, 2021). Em relação aos pacientes, pode-se entender a baixa adesão devido ao baixo nível socioeconômico e analfabetismo, situação muito marcante na(s) região(ões) do(s) hospital(is) atendido(s) (SANTOS; PALES, 2014), além da dificuldade de acesso à *internet* no ambiente hospitalar.

Apesar das dificuldades apresentadas, a experiência da adaptação trouxe benefícios aos extensionistas, como criatividade, resiliência, empatia, além da manutenção do bem-estar, como constatado por Pereira *et al.* (2021), o que motivou a perpetuação e desenvolvimento do projeto.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há uma grande necessidade de atividades que promovam o bem-estar físico e mental da sociedade, principalmente, durante períodos em que há um esgotamento mental e emocional, como em uma pandemia. Assim, projetos de palhaçaria hospitalar são essenciais, tendo sido necessárias adaptações para a modalidade a distância durante a pandemia. Mediante os relatos aqui citados, percebe-se que, apesar dos desafios enfrentados, foram gerados impactos positivos para todos os envolvidos no projeto de extensão “Um Sorriso Pela Vida” durante seu processo de adaptação, o que pode se apresentar como alternativa de atuação a outros projetos de palhaçaria diante de situações de adversidades e/ou quando não for possível atuar presencialmente.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Jonathan. O Lúdico em tempos de (des)esperanças. **Revista NUPEART**, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 115-127, 2020. DOI: 5965/23580925242020115. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/18593>. Acesso em: 11 jun. 2021.

ARINO, Daniela Ornellas; BARDAGI, Marúcia Patta. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Revista Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 12, n. 3, p. 44-52, 2018. DOI: 10.24879/2018001200300544. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/23791>. Acesso em: 11 jun. 2021.

BARBOSA, Ailma de Souza *et al.* A música como ferramenta de promoção da saúde no contexto da pandemia da Covid19. **Saúde em Redes**, [S.l.], v. 6, Supl. 2, 2020. DOI: 10.18310/2446-48132020v6n2%20Suplem.3330g570. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3330/570>. Acesso em: 11 jun. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70. São Paulo; 2011. 229p.

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos *et al.* Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 25, Supl. 1, p. 2411-2421, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020256.1.10792020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9g4hLHkSSW35gYsSpggz6rn/?lang=pt#>. Acesso em: 10 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde (2001). **Programa nacional de humanização da assistência hospitalar**. Brasília, DF: Secretaria de Assistência à saúde; 2001. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnhah01.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

BRUHN, Marília Meneghetti *et al.* Psicologia, palhaçaria e psicodrama: construção coletiva de aprendizados e intervenções. **Revista Brasileira de Psicodrama**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 65-74, 2019. DOI: 10.15329/0104-5393.20190007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932019000100007. Acesso em: 10 jun. 2021.

CATAPAN, Soraia de Camargo. **Significados das práticas dos “Terapeutas da Alegria” sobre pacientes adultos internados em um hospital universitário.** 2017. 115 p. Dissertação [Mestrado em Saúde Coletiva] – Curso de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Área de concentração: Ciências Sociais e Humanas em Saúde. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/182791>. Acesso em: 10 jun. 2021.

CATAPAN, Soraia de Camargo et al. Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 24, n. 9, set. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.22832017>. Acesso em: 10 jun. 2021.

CATAPAN, Soraia de Camargo; CALVO, Maria Cristina Marino. Teleconsultation: an Integrative Review of the Doctor-Patient Interaction Mediated by Technology. **Revista Brasileira de Educação Médica** [on-line], v. 44, n. 01, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190224>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/kgh8jpmcFWnTCxfFv6P9RTj/?lang=pt#>. Acesso em: 14 jun. 2021

CORREIA, Eliana Rosa. **Do cômico ao crítico nos processos de comunicação: o corpo do palhaço e a construção da criticidade.** 2015. 131 p. Dissertação [Mestrado em Comunicação e Semiótica] - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/4764>. Acesso em: 10 jun. 2021.

COSTA, Marilice Magroski Gomes da Silva, et al. Recrutadas da Alegria: promoção da saúde no Hospital Universitário da Universidade Federal do Rio Grande. In: Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS), 35º., 2017, Foz do Iguaçu, PR. **Anais.** Foz do Iguaçu: UNILA, 2017. p. 89-94. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/3670>. Acesso em: 10 jun. 2021.

D'ANGELO, Pedro. Pesquisa sobre o Instagram no Brasil: dados de comportamento dos usuários, hábitos e preferências no uso do Instagram. Belo Horizonte: **Opinion Box**, 2021. Disponível em: <https://blog.opinionbox.com/pesquisa-instagram/>. Acesso em: 11 jun. 2021.

FERNANDEZ, Michelle et al. Condições de trabalho e percepções de

profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à covid-19 no Brasil. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v. 30, n. 4, p. e201011, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021201011>. Acesso em: 10 dez. 2022.

FILHO, Augusto Conti. **Os doutores palhaços: vetores e hospedeiros de uma saúde contagiosa?** Salvador, 2012, 57 p. Monografia [Conclusão do Componente Curricular MED-B60] - Faculdade de Medicina da Bahia - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8300/1/Augusto%20Conti%20Filho.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

FONTOURA, Helena Amaral. Tematização como proposta de análise de dados na pesquisa qualitativa. In: Helena Amaral da Fontoura. (Orgs.). **Formação de professores e diversidades culturais: múltiplos olhares em pesquisa**. 1ª ed. Niterói: Intertexto, 2011, v. 1, p. 61-82. Acesso em 14 ago. 2020.

GARCIA, Anderson; DO CAREMO, Melidiane Lopes do. O benefício da risoterapia durante a hospitalização. **Revista InterSaúde**, [S.l.], v. 1, n. 3, p. 17-24, nov. 2020. Disponível em: http://revista.fundacaojau.edu.br:8078/journal/index.php/revista_intersaude/article/view/144. Acesso em: 10 jun. 2021.

GONZAGA, Amarildo Menezes. A pesquisa em educação: um desafio metodológico centrado na abordagem qualitativa. In: Pimenta Selma Garrido; Ghedin Evandro, Franco Maria Amélia Santoro (Orgs.). **Pesquisa em educação: alternativas investigativas com objetivos complexos**. São Paulo: Edições Loyola, 2006. p. 65-92. Acesso em 12 ago. 2020.

GOVERNO DO BRASIL: SECOMVC [homepage na internet]. **Saiba como o Governo Federal atua contra a Covid-19 desde o começo da crise**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2021/03/saiba-como-o-governo-federal-atua-contr-a-covid-19-desde-o-comeco#:~:text=16%2F03%2F2020&text=Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde%20p%C3%BAlica%20a,conter%20a%20doen%C3%A7a%20no%20pa%C3%ADs>. Acesso em: 10 jun. 2021.

GREFF, Aramita Prates. *et al.* **Saúde mental e atenção psicossocial na**

pandemia COVID-19: suicídio na pandemia COVID-19. Fiocruz, Rio de Janeiro, 2020. 24 p. Cartilha. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/41420/2/Cartilha_PrevencaoSuicidioPandemia.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2021.

LUIZ, Flávia Feron *et al.* Humanização em Terapia Intensiva: percepção da família e dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.l.], v. 70, n. 5, p. 1040-1047, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0281>. Acesso em: 10 jun. 2021.

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* Social distancing, feeling of sadness and lifestyles of the Brazilian population during the COVID-19 pandemic. **SciELO Preprints**, 2020 Out. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1371>. Acesso em: 10 jun. 2021.

MARTINS, Álissan Karine Lima *et al.* Effects of clown therapy in the child's hospitalization process. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**. [on-line], v. 8, n. 1, p. 3968-3978, jan. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i1.3968-3978>. Acesso em: 10 jun. 2021.

NABUCO, Guilherme *et al.* O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde, **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 42, p. 2532, set. 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmf15\(42\)2532](https://doi.org/10.5712/rbmf15(42)2532). Acesso em: 10 jun. 2021.

OLIVEIRA, Cálita Medeiros Machado de *et al.* Estresse, Autorregulação e Risco Psicossocial em Crianças Hospitalizadas. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, Canoas, v. 6, n. 1, p. 39-48, fev. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v6i1.4132>. Acesso em: 10 jun. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Organização Mundial da Saúde (OMS). Pandemia de COVID-19 aumenta fatores de risco para suicídio.** Brasília: OPAS/OMS, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/10-9-2020-pandemia-covid-19-aumenta-fatores-risco-para-suicidio>. Acesso em: 10 jun. 2021.

PEREIRA, Flávia Rodrigues *et al.* Formação e humanização em tempos

de pandemia: relatos do projeto de extensão anjos da alegria/ UNIVALE. **Revista Expressa Extensão**, [S./], v. 26, n. 1, p. 611-619, jan-abr 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/19689/pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

RIBEIRO, Raimunda Maria Cunha. A extensão universitária como indicativo de responsabilidade social. **Revista Diálogo: pesquisa em extensão universitária**. Brasília, v. 15, n. 1, p. 81-88, jul. 2011. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/view/3185/2079>. Acesso em: 11 jun. 2021.

ROCHA, Cristiane Rodrigues da *et al.* A utilização das redes sociais como estratégia para continuidade da extensão universitária em tempos de pandemia. **Raízes e Rumos**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 261-269, jan-jun, 2020. Disponível em: <http://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/10288/9079>. Acesso em: 10 jun. 2021.

RODRIGUES, Luciano Antônio *et al.* Idosos em instituições de longa permanência: um discurso da adaptação frente a um novo território. **UNESC em Revista**, [S./], v. 2, n. 1, p. 1-15, 2018. Disponível em: <http://revista.unesc.br/ojs/index.php/revistaunesc/article/view/17>. Acesso em: 13 jun. 2021.

ROSA, Wellington Luiz de Oliveira da *et al.* Experiência de ensino remoto em projeto de extensão de odontologia restauradora em tempos de pandemia. **Revista Expressa Extensão**, [S./], v. 26, n. 1, p. 215-226, jan-abr, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/19677/pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

SÁ, Cristina dos Santos Cardoso de *et al.* Distanciamento social covid-19 no brasil: efeitos sobre a rotina de atividade física de famílias com crianças. **Revista paulista de pediatria**. [on-line], v. 39, e2020159, p. 1-8, nov. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2020159>. Acesso em: 10 jun. 2021.

SANTOS, Gilmar Ribeiro dos; PALES, Raíssa Cota. Estratégias de desenvolvimento em Minas Gerais: uma análise comparada das macrorregiões de planejamento. **Cadernos do desenvolvimento**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 14, p.163-185, jan.-jun. 2014. Disponível em: <http://>

www.cadernosdodesenvolvimento.org.br/ojs-2.4.8/index.php/cdes/article/view/129/132. Acesso em: 27 mai. 2021.

SANTOS, Jaqueline Maria Silva dos; MESSIAS, Euda Maria dos Santos; LOPES, Raquel Ferreira. Saúde mental e o isolamento social de idosos em período de pandemia. **Nursing**, São Paulo, v. 23, n. 268, p. 4562-4569, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i268p4562-4569>. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/866>. Acesso em: 11 jun. 2021.

TAKAHAGUI, Flávio Mitio *et al.* MadAlegria - Estudantes de medicina atuando como doutores-palhaços: estratégia útil para humanização do ensino médico? **Revista Brasileira de Educação Médica** [on-line], v. 38, n. 1, pp. 120-126, mar. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022014000100016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/JrCzwd38wzBMzrnRWcPcNcK/?lang=pt#>. Acesso em: 13 jun. 2021.

TOMÉ, Natália López; KOHLSDORF, Marina. **Estresse, enfrentamento e práticas parentais durante hospitalização pediátrica**. 2020. 17p. Relatório final [Pesquisa de iniciação científica] - UniCEUB, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5102/pic.n0.2019.7491>. Acesso em: 13 jun. 2021.

VIDEIRA, Isabel Maria Martins de Almeida. **Efeitos da risoterapia no humor e na felicidade dos profissionais de saúde**. 2017. 101 p. Dissertação [Mestrado em Enfermagem de Reabilitação] - Escola Superior de Saúde de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/4117>. Acesso em: 13 jun. 2021.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

ACL foi responsável pela revisão bibliográfica, análise dos dados coletados e escrita do relato de experiência.

ADS foi responsável pela revisão bibliográfica, análise dos dados coletados e escrita do relato de experiência.

GABA foi responsável pela revisão bibliográfica, coleta de dados e escrita do relato de experiência.

MSG foi responsável pela revisão bibliográfica, coleta de dados e escrita do relato de experiência.

KSL foi responsável pela revisão do relato de experiência.

ACPG foi responsável pela revisão do relato de experiência.

Recebido em: 02/11/22 Aceito em: 01/02/23

